

## APRESENTAÇÃO

Revista *Línguas & Letras* - Vol. 15, n° 30

(2° semestre de 2014)

O presente número da Revista *Línguas&Letras* organiza-se a partir do **Dossiê Temático "A Voz Feminina na Literatura"**, seguido da seção denominada **"Estudos Literários"**.

Este dossiê foi organizado, considerando-se o expressivo volume de textos recebidos de autores interessados em refletir sobre a temática da voz feminina na literatura, ainda na perspectiva da escritura e resistência, temática em partes, atendida no número anterior deste periódico.

Além disso, outros aspectos estão interligados à temática do dossiê, tais como estudos comparados em literatura, literatura história e alteridade, fato que permite um amplo escopo de análises provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Nesta perspectiva, o tema deste dossiê apresenta para a presente edição, importantes contribuições de autores que colaboraram para a atualização desta discussão.

Débora Cristina Esser analisa que opressão, submissão e silenciamento são algumas das palavras que acompanharam a mulher brasileira ao longo de cinco séculos de história. O patriarcalismo exacerbado e a dominação masculina se deram em diferentes áreas da sociedade, fazendo com que as vozes femininas fossem sufocadas por meio da violência física e moral, dentro e fora de seus lares.

Maria Bevenuta Sales de Andrade e Charles Albuquerque Ponte observam que as teorizações dos críticos da literatura brasileira sobre a emancipação feminina no romance moderno tendem a considerar uma única forma de resistência, a exarcebação da sexualidade, que leva as personagens à discriminação e subsequente punição, por

vezes descambando em suas mortes. A partir de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, as autoras refletem sobre a personagem sinha Vitória, como um exemplo revelador das potencialidades de empoderamento das mulheres casadas, por meio de outros expedientes como a superioridade intelectual.

Taise Campos dos Santos Pinheiro discute sobre a importância da apropriação da escrita literária pelas mulheres negras no processo de aquisição de um novo olhar sobre estas, suas lutas, seus modos de resistência, história e alteridade.

O texto de Priscila Finger do Prado apresenta uma breve análise do "Monólogo de Molly", presente em *Ulysses*, de James Joyce, buscando nele embriões de um discurso feminista, pelo questionamento do papel da mulher na sociedade, e possíveis relações entre as personagens Molly e Emma Bovary, do romance *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, pelo papel determinante da leitura para o adultério dessas personagens (este visto já como uma forma de questionamento do feminino na sociedade).

O artigo de Karen Gomes da Rocha e Salete Rosa Pezzi dos Santos visa abordar o tema do desdobramento do Eu no conto "O círculo", de Ruth Laus, através da figura da personagem Paula e a busca do seu duplo.

Manuela Matté e Salete Rosa Pezzi dos Santos discutem como se configura a presença do sujeito feminino nos contos "Amor", de Clarice Lispector, e "Amor, corte e costura", de Cíntia Moscovich, a partir da análise da configuração das duas personagens protagonistas femininas, Ana e Helena, respectivamente.

Luana Raquel Ruths Vieira e Marly Catarina Soares estudam a obra de Lucía Etxebarria. A autora pode ser localizada na quarta geração de "vozes femeninas" da literatura espanhola de pós-guerra que, como aponta Alchazidu (2001), possui como principal tema a representação da mulher e a reflexão sobre o seu papel na sociedade. Na obra de Lucía existe, segundo Fernández (2001), um compromisso feminista que aparece através da voz autoral, da narração em 1ª pessoa e nos diálogos entre as

personagens. Mas, além desse compromisso com o feminismo, Luana Raquel Ruths Vieira e Marly Catarina perceber objetivos em comum com a Teoria Queer, assim, o artigo tem objetiva evidenciar os pontos em comum entre a obra de Lucía Etxebarria e a Teoria Queer.

Na seção denominada **Estudos Literários** as reflexões sobre o literário são focalizadas pelos colaboradores deste número da revista, sob variados ângulos, seja pelo viés dos temas e motivos, seja pelo viés das interações entre literatura e diferentes campos do saber, colocando-se em diálogo com o tema do dossiê.

Alexandre Lúcio Sobrinho reflete sobre a finalidade estética da vida de Yukio Mishima (1925 - 1970). Segundo o autor, toda a vida de Yukio Mishima foi conduzida pela máxima de que "o caminho do samurai é a morte", máxima aceita como uma verdade honrosa e patriótica.

O artigo de Thays Caroline Morettini propõe como objeto de estudo os diários da autora britânica Virginia Woolf (1882-1941). Segundo Morettini, a partir destes diários, pode-se perceber como a escritura se revela enquanto um processo torturante para a autora que, em sua escritura íntima, mostra como seu ofício e a própria literatura podem ser compreendidas enquanto algo pernicioso para o intelectual. Da mesma forma, é possível evidenciar que o ato de escrever era uma necessidade vital para a autora. O artigo reflete sobre a literatura como veneno e como antídoto, tendo em vista o conceito de *phármakon*, desenvolvido na obra *A Farmácia de Platão*, pelo filósofo Jacques Derrida.

O texto de Aliana Georgia Cerqueira e Vânia Lúcia Menezes Torga apresenta uma análise da representação na parábola jesuânica "O bom samaritano", especificamente, suas personagens, problematizando o caráter amimético/mimético dessa categoria narrativa.

Camila Hespanhol Peruchi analisa obra *A bolsa Amerela* (1976), de Lygia Bojunga Nunes, observando seus aspectos inovadores com relação ao florescimento pelo qual passou a literatura infanto-juvenil brasileira entre as décadas de

1960 e 1980. A análise destaca a presença da linguagem inovadora, o realismo mágico, a busca pela individualidade e identidade em meio a um ambiente de opressão familiar e social por meio de uma nova concepção de criança, além do questionamento da estrutura familiar.

Fernanda Luísa Feneja analisa de que forma o livro de John Dos Passos, *Brazil on the Move* (1963), é paradigma das convenções da literatura de viagens, por um lado, e como se distancia delas, por outro, ao representar um país estrangeiro e a sua cultura. Reflete acerca da importância de tal ecletismo genérico, tendo em conta o percurso do escritor, as suas técnicas de escrita e a/s ideologia/s subjacentes à sua obra.

Thatiane Prochner e Marly Catarina Soares refletem, a partir da obra drummondiana, como a perspectiva do olhar gauche modifica-se ao longo da trajetória do poeta, que se vê diante do mundo como ser maior, menor ou igual a este, segundo Sant'Anna (1992). Colocando-se no mundo, o gauche é, além de observador, um experienciador, e seu olhar mais maduro compara-se aos olhares rasgados dos anjos de Klee, conforme Cançado (2006).

O texto de David Fontes reflete sobre a morte como condição de possibilidade para a emergência de Édipo a partir de suas próprias ruínas. O pressuposto é que o desencobrimento da verdade de Édipo culmine, ao final da peça, com a morte de uma de suas personas, de um dos eus da personagem. O autor observa que a questão da interpretação, é fundamental, pois, Édipo é hermeneuta na medida em que interpreta o enigma que estrutura sua própria história mítica.

Francielle Silva Santos propõe uma reflexão sobre a letra da música "Olhos nos olhos", escrita por Chico Buarque e o conto "Olhos nus: olhos" do escritor moçambicano Mia Couto, escrito para compor a coletânea *Essa história está diferente: dez contos para canções* de Chico Buarque, organizada pelo jornalista Ronaldo Bressane em 2010. O estudo volta-se, para a relação construída entre a ficção e a música, observando o diálogo narrativo que se estabelece entre a letra da música de Chico Buarque e o conto escrito por Mia Couto, o pacto de fidelidade

estabelecido com o texto de partida e toda estrutura narrativa que ganha vida sob o olhar de Mia Couto.

O texto de Míriam Zafalon e Marisa Corrêa Silva reflete como a preservação dos direitos do homem e o respeito à diversidade estão entre os imperativos que naturalizam a ideologia dominante como sustentáculo da massificação humana. A reflexão se dá a partir dos estudos sobre o Materialismo Lacaniano e das investigações sobre os fatores que amparam o pensamento contemporâneo.

Camila Lacerda Schneider e José Carlos Aissa abordam a temática da morte, analisando aspectos na poesia de cânones da literatura universal, Baudelaire e Augusto dos Anjos, que apontem as confluências entre os autores e os pontos em que convergem relacionados à temática em questão.

O texto de Rodrigo Fontanari tem como proposta oferecer subsídios para uma melhor elucidação de *A câmara clara*, de Roland Barthes, que, a trinta anos de sua publicação na França, segue ainda pouco compreendida, sendo assim desperdiçada sua enorme contribuição às reflexões de cunho filosófico a respeito da imagem fotográfica no mundo contemporâneo.

Daniele Marcon e João Claudio Arendt apresentam uma análise do conto "Sonata", de Erico Verissimo, integrante de sua obra *Fantoches e outros contos*, a qual foi publicada, originalmente, em 1932. Trata-se da primeira obra publicada por esse autor, a única de sua autoria composta apenas por contos. Para o que se propõe este artigo, em um primeiro momento, é esclarecido o conceito de narrativa fantástica, segundo o entendimento de alguns autores - como Todorov (1979), Rodrigues (1988) e Calvino (2004) -, e, ainda, discorrem brevemente sobre os conceitos de estranho e maravilhoso, que contribuem para a definição do fantástico.

O ensaio de Letícia Valandro faz uma análise da obra *O Processo*, de Franz Kafka e de suas três correntes de interpretação mais difusas, a saber: aquela do romance como antecipação do universo totalitário; aquela que o vê como uma parábola religiosa; e aquela que busca compreendê-lo em base às ideias freudianas. Devido às inovações que realiza

em seus romances, Kafka pode ser considerado o inaugurador de uma nova e ainda aberta fase na história do romance ocidental. A sua capacidade não foi, dessa forma, premonitória, mas fruto da observação ligada a uma imaginação singular, capaz de encontrar a poesia escondida no mundo burocrático.

Andrea Quilian de Vargas e Rosani Ketzer Umbach discorrem como a transposição de arte, ou a recriação de uma obra plástica pela linguagem, adquire valor incomensurável para o crítico Huysmans, absorvendo-o profundamente em *Às avessas*, onde o crítico se sobrepõe ao escritor. O estilo decadentista de Huysmans se opõe aos valores da razão analítica. Em sua obra, a arte visa retomar a paixão, o sonho, o mistério, o medo, a morte, desprendida totalmente do desejo de representar a realidade.

O estudo de Luciano Dias Cavalcanti discute como Jorge de Lima estabelece a relação entre duas atividades distintas, a poesia e a religião, para a elaboração de *A Túnica Inconsútil*. Na observação de Dias Cavalcanti, a efetiva união dessas duas perspectivas será realizada por meio da técnica da colagem surrealista, que faz uso da combinação de elementos díspares, juntamente com a exploração de topos clássicos da literatura, como o da viagem e o da ilha. Junta-se a essa prática o projeto metafísico ideológico do poeta, que pretende estabelecer a "poesia em Cristo".

Helvio Henrique de Campos reflete sobre a criação poética no poema "As lições de R. Q." de Manoel de Barros, e na nota explicativa que o antecede, identificando possibilidades de interpretação do poema em relação às questões propostas, a saber: a questão da influência nas artes, a questão da interpenetração de técnicas e olhares entre poesia e pintura, abordando, também, as questões do primitivismo e do colonialismo.

O artigo de Daniel Marinho Laks propõe uma leitura do projeto artístico-intelectual do escritor português Augusto Abelaira, a partir dos romances *A Cidade das Flores* e *Bolor*, para situá-lo no panorama do neo-realismo português e da resistência intelectual ao fascismo. A expressão das

idealizações e decepções na obra de Abelaira apontam para uma direção contrária àquela identificada com o realismo socialista e com o que se convencionou chamar neo-realismo doutrinário em Portugal antes da emergência pública da polêmica entre os que defendiam um primado do conteúdo e uma outra resposta estética que problematiza a primazia de um modelo especular.

A partir destes diálogos, desejamos a todos uma boa leitura, agradecemos aos autores que colaboraram com mais este volume da *Línguas&Letras* e esperamos que os textos aqui reunidos possam puxar outros fios na tessitura de novas leituras que nos motivem, nos provoquem e nos permitam deslocamentos.

**Antonio Donizeti da Cruz**

**Lourdes Kaminski Alves**

**Organizadores**